

INOVAÇÃO

PARNAIBA - PIAUÍ

HOMENAGEM DO INOVAÇÃO ÀS MÃES PIAUIENSES

= DIA 14 DE MAIO - DIA DAS MÃES =



O SUBÓRNO IMPUTA

"Cuidade, meninos. Há um rapazinho daqui, que veio de Rio de Janeiro, de tendências meio subversivas, infiltrando-se no jornalismo de mimeógrafo. Evitar o contato é providencial, baseado no provérbio: "diz-me com quem andas que eu te direi quem és".".

Na íntegra, a nota escrita pelo colunista Rubem Freitas na coluna Car-net Social, do Jornal Fôlha do Litoral de 08 de abril de 1978.

Perseguir a juventude, jogando jovens contra outros de mesmo ideal, de mesmos pensamentos, visando um único objetivo, qual seja, desenvolver a cultura da nossa cidade é algo inconcebível por elementos sem qualquer respaldo moral para desta maneira agir.

NESTA EDIÇÃO:

- SOMOS OBRIGADOS A ENCOLIR, Fernando Ferraz - Pág. 2
- EDITORIAL - O Pensamento dos que fazem o Inovação - Pág. 3
- A QUEM INTERESSAR, Ednólia Fontenele - Pág. 4
- JUVENTUDE DE HOJE, Fátima Oliveira - Colaboradora de Fortaleza - Pág. 5
- INTERLIGAÇÃO VIÁRIA, Econ. Francisco de Canindê Correia - Pág. 6
- ENTREVISTA: Raimundo Fonsêca Mendes - Pág. 8

Mais as sessões O QUE DIVULGA A IMPRENSA NACIONAL, O INFORME INOVAÇÃO e os LANCES, na pág.10

= INOVAÇÃO =

ANO I - Parnaíba, (Pí.) maio/78- Nº 7

Cr\$ 3,00

R E D A Ç Ã O

Reginaldo Ferreira da Costa
Olavo R. Filho

F U N D A D O R E S

Reginaldo Ferreira da Costa
Francisco José Ribeiro

COLABORADORES

Dr. Paulo Eudes, Eng. Roberto Broder,
Ednólia Fontenele, Dr. Cândido Athay-
de, Iêdo Loyola, Ana Alice, Fernando
Ferraz e Francisco de Canindé Correia

CORRESPONDENTES

Teresina: José Cruz da Rocha
Fortaleza: Maria de Fátima Oliveira
São Luiz: Paulo César
Brasília: Marialva
Célia Maria H. da Costa

INOVAÇÃO é um jornal de circulação
quinzenal. As matérias assinadas são
de responsabilidade dos respectivos
autores. O nosso editorial traduz o
pensamento dos que fazem o jornal.

PARNAÍBA - PIAUÍ

INOVAÇÃO - LANCES

A realidade dissecada em um jornal re-
alista e digno de ser lido.

Página 10

" SOMOS OBRIGADOS A ENGOLIR? "

Fernando Ferraz

Todos nós possuímos um don-
criativo que decabrocha como uma flor na
primavera, sempre seguida de outras...

Muito embora seja esta a ma-
neira mais eficaz de se mostrar o talen-
to pessoal, são poucos os que conseguem
cultivar sua originalidade frente ao pro-
testo de muitos.

Felizmente, se ainda estamos
vivos é por limitar o uso das invenções
que nem sempre são benéficas.

Frizemos como exemplo, a geni-
osidade de Oscar Niemcier, que conseguiu
harmonizar suas proezas artísticas ao be-
lo - Brasília.

Em nosso Estado, Parnaíba pro-
jeta-se por suas ruas e avenidas com tra-
çados modernos, sem contar com prédios
residenciais bonitos, que nos encha de
orgulho quando tais qualidades são reco-
nhecidas por turistas que nos visitam.

Mesmo assim, ocorrem deslizes
por aqueles que são responsáveis pelo aq-
pecto da cidade.

Há pouco tempo, após longo pe-
ríodo de reivindicações, principalmente
por parte de pequenos jornais estudantis
locais, enfim construíram aquilo que se-
ria o MONUMENTO DA ÁGUIA, após ter sido
tirado de seu lugar original para dar lu-
gar à ponte Simplício Dias da Silva.

Se não me falha a memória, ain-
da recordo-me quando nos fins de semana
ia comprar caranguejo no porto Salgado e
admirava a águia sobre um grande pedes-
tal todo branco...

Hoje ela não mais olha para o
local onde germinou o embrião deste tor-
rão querido, e sim para um outro monumcn-
to logo a sua frente - o da Independência

Diante de tanta poluição visu-
al, não se concebe o desleixo de terem
esquecido de mandar tirar os enfeites
carnavalescos do outrora modesto, mas
ousado para a época em que foi criado, Mo-
numento da Águia, que até nossos dias vi-
ve alicerçado em um misturado de cores
berrantes.

Para completar a grande sala-
da de burlamen'o de algo que fazia parte
de nossa história, só faltou pintar a
própria águia de dourado.

Tivemos que substituir o nosso Editorial que viria a ser publicado nesta edição, para reportarmos a cerca de acontecimentos anômalos que vêm marcando recentemente o Continente Europeu.

Inicialmente acompanhamos pelos órgãos de comunicação, atos de terrorismo em território alemão. Agora, bem recente, acontecimentos vividos na Itália, marcarão para sempre - no aspecto negativo -, a vida política daquele país.

ALDO MORO, Líder do Partido Democrata Cristão, grande inteligência humana, ex-Dirigente daquele país, reformista e idealista, homem de entendimento e capacidade administrativa, tato político, foi vítima de um grupo radical (Brigadas Vermelhas).

No momento em que o mundo se depara, debatendo, analisando e pondo em evidencia OS DIREITOS HUMANOS, assistimos atos desumanos e de selvageria, a niquilando com onze tiros no peito uma pessoa extremamente humana, extremamente católica.

A Anistia Internacional, o Papa Paulo VI, Dirigentes de vários países, aliam-se ao Governo Italiano em debate das soluções para a libertação daquele grande homem público.

As aclamações foram feitas, as orações papais realizadas, os pedidos papais não atendidos. O povo desesperou-se, o povo chorou, sentiu em ver o sofrimento do seu maior líder e dos seus familiares.

Segue ao lado -

A juventude de todo o mundo, perplexa e ao mesmo tempo solidária ao ex-Líder católico condenou este ato de terrorismo que esperamos sirva de exemplo aos Dirigentes de Governos de todas as nações no sentido de encontrarem alternativas capazes de por um fim em atos desta natureza.

A consciencia mundial reprovou este ato praticado por uma minoria extrema que, sem condições de sensibilizar o povo, procura através de atos abomináveis, como este, promoverem-se. Entretanto, os seus objetivos foram sepultados uma vez que estão a cada momento mais distantes dos ideais dos povos de todo o mundo.

ENTREVISTA: Raimundo F. Mendes

LEIA NAS PÁG. 8, 9 e 10

LEIA E ASSINE INOVAÇÃO

ROBERTO BRODER CONSTRUÇÕES
LTDA.

Engenharia - Arquitetura - Construções

Insc. Est. 19002193 - 4
CGCMF 061712.525/0001

LOJÃO BRODER
Av. Presidente Vargas, nº 189.

FONES: 322 24 31 - 322 24 33

PARNAÍBA - PIAUÍ

Ednólia Fontenele

INFORME

Eu tô aqui
torcendo por todo mundo
Brigando com a "solidão"
do OSWALD de ANDRADE.
Esforçando-me e sou enforcada
pela falta de assunto de qualquer "JORNALZIN"

Tô aqui e mando um recado: Quer fazer manchete e ser aplaudido?

Fale da pureza e infantilidade dos livros da CASSANDRA RIOS, do prazer e espontaneidade de ALDO MORO em permanecer com os terroristas italianos, fale da dedicação e respeito humano que teve ao próximo ADOLF HITLER, até mesmo, do preconceito racial de LUTHER KING (isso dá mesmo no que falar) ou da fidelidade de JOAQUIM SILVÉRIO DOS REIS ao Tiradentes ou da de Judas ao JESUS CRISTO. (torço por voce e por isso lhe dou dicas).

Eu tô aqui, queria está por lá, prá dizer-lhe que quem está cá, tem costume de ver seu nome no jornal (imagino, já tem seu nome até num livro), por tanto seu nome no jornal uma vez a mais não inflama tanto seu orgulho.

Tô aqui, e um dia por aí, vou dizer-lhe que o único falso jornalista que tinha por aqui, foi embora. (E parece estar muito recalendo porque não viu seu nome num cavalo corajoso e bravo que galopou com moços de fibra, equilíbrio e muito discernimento).

Tava, tô e permaneço aqui. Aproveito para dizer-lhe que com pouca imaginação só se escreve comentários falsos a respeito dos outros.

Tô aqui calada, mas já berrei várias vezes na tentativa de me locomover sem me envolver com quem já se moveu.

Paro aqui.

E no dia que eu for manchete, aí sim passe tudo pro papel que voce faz sucesso, por enquanto sou uma infeliz conhecida, desconhecida dos demais, que não atrai atenções, mas vou lutar para que aconteça o contrário, para voce ter matéria verdadeira pro seu **BIG-BOM** jornal.

Calçamentos irregularíssimos estão sendo feitos em Parnaíba. As pedras mal posicionadas desgastam pneus dos veículos e o acerto após a colocação das pedras torna a pavimentação poeireira em formato sinuoso, cheio de altos e baixos. No caso da rua Municipal, as pedras foram colocadas afastadas uma das outras possivelmente a título de economia e o trabalho não tem resistido às chuvas. A grama antes existente no local deveria ter sido transportada para outra localidade, depois seria feito o aterro com areia limpa que evitasse o renascimento de gramados entre as pedras, coisa que mais ocorre no momento, nas ruas da nossa cidade.

- o o o -

As casas do conjunto residencial Igarapé estão sendo entregues. A burocracia enfrentada para se conseguir uma unidade tem obrigado inúmeros interessados a desistirem da obtenção. A instalação elétrica foi condenada pela CEPISA. O reboco das paredes internas totalmente irregulares; jogaram-se a massa e alizaram simplesmente com colher de pedreiro.

- o o o -

Surgirá um jornal dirigido em Parnaíba, aguardem.

- o o o -

Em construção na Av. Presidente Vargas o Hotel Cívico, atualmente funcionando próximo ao Centro Cívico. Hotéis nesse estilo, de porte médio, são necessários em nossa cidade.

- o o o -

Para os que querem manter o "status quo" Inovação é relegado e condenado. Para os esclarecidos a melhor fonte de informação.

INTERLIGAÇÃO VIÁRIA

NORTE DO MARANHÃO - NORTE DO PIAUÍ - NORTE DO CEARÁ

Leon. Francisco de Cândido Correia

A Região Norte do Piauí (M. - o Região de Parnaíba) com a redução, gradual e lenta da navegabilidade do Rio Parnaíba e sem o Porto Marítimo de Luiz Correia, ficou praticamente isolada dos grandes centros comerciais e consumidores.

O Governo Federal tem nas últimas décadas dado maior ênfase à política de transporte terrestre, principalmente interligando com grandes estradas as Capitais dos Estados e ampliando, modernizando as estradas já existentes do nosso sistema rodoviário.

Parnaíba parecia fadada a permanecer isolada deste sistema, em razão de análises superficiais e interesses subalternos não condizentes com a realidade física, econômica e populacional do nosso país.

Sabemos que os centros de maiores concentrações populacionais do Nordeste brasileiro localizam-se no litoral, com exceção do nosso Estado, consequentemente o caminho natural, racional e econômico em termos de interligação viária deve ser pelo litoral, pois além de reduzir substancialmente a distância entre capitais nordestinas, e no caso específico da nossa região (São Luiz - Fortaleza) evitará que transportes terrestres tenham que passar pela Serra de Ibiapaba.

Estudos recentes mostram que a ligação entre São Luiz e Fortaleza pelo litoral, via Parnaíba, reduzirá este percurso em torno de 500 Km (quinhentos quilômetros), além do desgaste natural de um veículo ao transpor uma Serra (Ibiapaba).

A construção da PONTE DO JANDIRA, trará a curto prazo, reflexos significativos para nossa economia, principalmente nas atividades comerciais e serviços. O setor industrial a médio e longo prazo será beneficiado (matéria prima) e também servirá como atrativo para localização de novas indústrias, considerando a infra-

estrutura já existente, em Parnaíba, sem levarmos em conta o Porto Marítimo de Luiz Correia.

O fluxo rodoviário pela estrada principal que passará pela PONTE DO JANDIRA - PARNAÍBA - CEARÁ, necessariamente provocará uma melhoria desta estrada (Pavimentação, sinalização e a contínuo) assim como, a melhoria e a construção de estradas vicinais que facilitarão o escoamento da produção, e até mesmo em alguns casos servirá como integração de povoados na economia desta Região.

Parnaíba sendo a cidade polarizadora desta Região irá beneficiar-se desta interligação Viária, considerando que grande faixa de comércio que antigamente era de Parnaíba, gradativamente voltará ao seu domínio.

Devemos lutar pela construção da PONTE DO JANDIRA, considerando que, esta representa a curto prazo a alternativa capaz de iniciar a retomada do desenvolvimento da nossa comunidade.

Parnaibanos, deverá existir um consenso entre as classes políticas, em presbiterais e trabalhadoras quando tiver em pauta problemas altamente relevantes para nossa cidade, deixando de lado interesses imediatistas de pessoas ou grupos, pois, comportamentos desta natureza mostra-nos que nossa cidade tem sido prejudicada em razão de brigas estéreis e interesses subalternos.

O Norte do Piauí deverá exigir do governo Estadual e Federal o aceleração das obras de construção, da PONTE DO JANDIRA, pois, representa uma obra vital para sua economia.

FERNANDO CÉSAR SILVA SANTOS

Cirurgião Dentista

COR - 405 - CPF - 12474541349 /RAIO X

Av. Pres. Vargas, 353 - Fone: 3222550

Com o desejo de orintar os nossos leitores a cerca dos acontecimentos nacionais, acompanhamos publicações nas principais revista editadas no país e aqui damos o recado baseado na compreensão de que nem sempre podemos desenvolver vinte, trinta cruzeiros pela atenção e pela leitura das nossas publicações editoriais ou mesmo, jornalísticas.

Dando partida e este panorama nacional apresentaremos-lhes tópicos da entrevista concedida a Revista Status - nº 45 de abril deste ano, pelo Arcebispo de Olinda e Recife dom Helder Câmara. Status: O Senhor é um dos mais visados. Acusam-no de subversivo, comunista, agitador...

Dom Helder: Subversivo... Comunista... Quando me chamam de comunista, eu digo: Você não está entendendo nada. Eu faria o jogo do comunismo se continuasse a usar a Igreja como o ópio do povo; se eu continuasse a falar num Cristo como salvador apenas para a vida eterna. Claro que Cristo é o Salvador e existe uma vida eterna. Mas a eternidade começa aqui. Não me venham falar que a minha arquidiocese tem dois milhões de almas. Almas encarnadas. Almas dentro d' corpos. Eu não tenho almas; eu tenho homens! E homens que precisam comer; e homens que precisam de casas; e homens que têm direito à educação; e homens que têm direito ao trabalho. Homens que não precisam de esmolas, precisam de justiça!

Prosseguindo com a Entrevista, MÚCIO BORGES DA FONSECA - o entrevistador, pergunta:

Status: Por que exatamente o senhor é o mais visado?

Dom Helder: Mas qualquer um sofre o mesmo. Pode ser um leigo, pode ser uma religiosa, pode ser um padre, pode ser um bispo ou um cardeal. Enquanto apenas distribuir alimentos e roupas, ajudar a construir casa, é considerado um santo, só não fará milagres porque não quer... Agora, se continuar acudindo os pobres, mas tiver a audácia de falar em justiça, de bater-se pelos direitos da criatura humana - mesmo que seja da maneira mais pacífica - passa a ser comunista, sub

versivo, agitador. Veja, por exemplo, o caso do cardeal de São Paulo, dom Evaristo Arns. Ele é uma das maiores figuras da Igreja universal, pouco mais de cinquenta anos, falando várias línguas, um homem de fé e de uma coragem - olhe que enfrentar São Paulo, denunciar tortura dentro de São Paulo...

No Jornal do Brasil de 29 de abril de 1978 no "JORNAL EM DRÁGEAS" lemos o Grande Carlos Drummond de Andrade referindo-se a escolha do Governador de sua Minas Gerais. Assim escreveu:

NOTA DO EDITOR

"É a tal história. Nasci em Minas Gerais, carrego o destino de ser mineiro para sempre. E ser mineiro às vezes dói. Que estão fazendo do meu Estado? Da terra dos alferes Xavier e de Teófilo Ottoni, de Milton Campos e Aduardo Cardoso, de Luís Camilo e de Virgílio de Melo Franco? Falo dos mortos, mas penso nos vivos e nos que vão nascer, num ambiente que o velho português chamaria de "apagada e vil tristeza!" Minas, unidade de uma República federativa, não tem liberdade de escolher seus dirigentes. Não é só a Minas que se tirou essa liberdade, todas as unidades federativas a perderam. Mas eu sou mineiro e choro por Minas. Outros, de outros Estados, que façam o mesmo. Não desejo avaliar os títulos do Governador que nos pré-nomearam. Se ele os tem bons, por que não o deixam confrontá-los com os de outros candidatos, em competição normal a poder de voto popular? Fizeram-lhe um dosserviço. Por que este medo do voto popular? Ele não é subversivo, e nos países mais civilizados ainda não se conhece melhor maneira de selecionar governantes: é sempre o povo quem examina, critica, julga e escolhe. Bem, não vou pregar o que toda gente sabe. Desejo apenas propor alguns textos à meditação dos mineiros. Não foram escritos por mim. Leiam e julguem. CDA".

ENTREVISTA: Raimundo Fonsêca Mendes

GRANDE ENTUSIASTA DA CULTURA PARNAIBANA, CONVOCAMOS O NOBRE COLEGA, INTELIGENTE POETA, PARA DECLARAÇÕES SOBRE JORNALISMO E A ASSOCIAÇÃO PARNAIBANA DE LETRAS - APL.

Por Reginaldo Costa

INOVAÇÃO: Da idealização, do surgimento, das reuniões e encontros iniciais, como nasceu a Associação Parnaibana de Letras?

FONSÊCA MENDES: A Associação Parnaibana de Letras, nasceu em 1950, e foram seus fundadores: Benedito Jonas Correia, Tomáz Leite Neto, Alarico da Cunha, R. Fonseca Mendes, Mário dos Santos Carvalho, Oto Badaró Nunes Ribeiro, Dr. Felício Pinto (então Juiz de Direito da cidade) e outros.

INOVAÇÃO: O seu funcionamento: estatutos, sede e os membros atuais:

FONSÊCA MENDES: Funcionou mais ou menos até 1960. Depois, com o falecimento de alguns associados, mudança de outros e a gradual indiferença de outros entrou num estado inoperante, vigente, até fins do ano próximo passado. Resurgiu em Janeiro deste ano, sob a inspiração do signatário, atraindo vários novos associados. Tem estatuto registrado, o qual está sendo modificado para algumas inovações, inclusive modificação do nome para - Associação Parnaibana de Letras e Artes.

INOVAÇÃO: E dos associados?

FONSÊCA MENDES: São atualmente, associados: Raimundo Fonsêca Mendes, Lauro Andrade Correia, Francisco de Canindé Correia, Maria da Penha Fonte e Silva, Lígia Gonçalves Ferraz, Tereza Albuquerque, Morel Nóbne, Elmar Rodrigues, Kerner Kruel, Paulo Athayde Couto, José de Lima Couto, Ademar Neves Filho, Rosângela Santos, Ednélia Fontenele, Maria da Conceição Costa e Silva, Fernando José de Holanda Mendes, Regina de Fátima de Holanda Mendes, Francisco Machado Filho, Raimundo Fonsêca Mendes Júnior, Antonio Galas, e todos os sócios remanescentes do antigo quadro social.

INOVAÇÃO: Os membros quando do lançamento de alguma obra literária contam com ajuda financeira da Associação?

FONSÊCA MENDES: Não proporcionamos qualquer ajuda financeira, ao mesmo tempo, em que, até hoje, não cobramos qualquer contribuição a qualquer associado. Pretendemos ainda este ano, organizar, dentro da APLA, uma Cooperativa Editorial, para o que estamos estudando as diretrizes que regem o funcionamento das Cooperativas. Oportunamente faremos uma sessão especial para esse fim.

INOVAÇÃO: E os meios de comunicação da APL, quais?

FONSÊCA MENDES: A antiga APL, manteve uma revista - O ARAUTO - da qual circulam cerca de 15 números mensais. É nosso intuito reeditá-lo em breve, e será um dos primeiros empreendimentos da Cooperativa em estudo. Atualmente divulgamos nossa colaboração intelectual através do programa radiofônico: "Letras e Artes para Todos", que vai ao ar todos os sábados, às 12,30 hs., cujo horário nos foi gentilmente cedido pela Rádio Educadora de Parnaíba, e o qual programa mercê de Deus, a cada dia vem conquistando maior faixa de ouvintes. A apresentação é feita pelo subscritor desta enquete, com colaboração de vários associados.

Afora isso, vários dos nossos associados, mantêm colunas assinadas - nos jornais locais, e nós sempre os recomendamos que adicionem à indicação dos seus nomes "Da Associação Parnaibana de Letras e Artes". O subscritor mantém duas, no Jornal Norte do Piauí, do qual é editorialista.

continua pág. 9

INOVAÇÃO: O Jornal Batalha do Estudante, colaborou até que ponto para a divulgação dos poetas parnaibanos? Existe a idéia de fazer ressurgir este jornal?

FONSÊCA MENDES: O Jornal "Batalha do Estudante", editado por Kenard Krucl, divulgou muita colaboração de associados da "APLA", com o que ficamos gratos. Como o mesmo não nos pertence, não temos autoridade para fazê-lo ressurgir.

INOVAÇÃO: O Jornal Inovação divulga em suas edições, trabalhos poéticos (literários) de jovens daqui. Existe uma fiscalização por parte da APL no sentido de captar mais inspiração humana e mais representatividade para o seu quadro significativo de poetas?

FONSÊCA MENDES: A "APLA" não tem exercido o trabalho de captação de novos associados, mas aceita de bom grado, todos que a procuram. Para o ingresso do sócio, ele tem que comprovar com publicações em jornais e/ou revistas (dos quais deve juntar exemplar) que é intelectual militante, poeta ou não.

INOVAÇÃO: Existem exigências para o ingresso na APLA? Quais?

FONSÊCA MENDES: Resposta no item anterior.

INOVAÇÃO: Em nossa oitava edição lançaremos o artigo - JOVENS POETAS PARNAIBANOS. Nele constará opiniões sobre este movimento intelectual que revolucionaria, para melhor, as atividades culturais da nossa cidade. O que o Sr. tem a dizer dos poetas classificados como poetas-estudantes?

FONSÊCA MENDES: Do nosso ponto de vista pessoal, consideramos que a poesia não tem idade (desde, naturalmente, que ele ainda esteja lúcido) não modifica seu éstro. O estudante - não somente o que frequenta os bancos escolares - mas o estudioso da vida, de suas manifestações e verdadeiras nuances tem todas as condições para traduzir em versos suas impressões sobre a atualidade que o rodeia. Naturalmente que, de acordo com as tendências pessoais de cada um, os temas e os parâmetros, das apreciações, variam. Mas poesia é poesia, transcende ou supera o terra-a-terra de cada dia, e deve ser, sempre,

a afirmação inspirativa de um estado de alma em elevação, de que os versos são a essência. Admiro bastante os poetas-estudantes e vejo neles o nascimento de novas estruturas espirituais, que, não somente nos versos ou na poesia, mas em muitos outros setores de atividades, poderão revolucionar o edifício da intelectualidade parnaibana e por que não dizer? - piauiense.

INOVAÇÃO: Jornalismo é cultura. Queremos fazer um jornalismo dinâmico, sério e sincero, correspondendo às expectativas, dos nossos leitores. Isso nos tem causado desencontros com aqueles contrários ao nosso pensamento. Sendo assim, o nobre poeta e jornalista, opinaria em que termos o que acha do Inovação?

FONSÊCA MENDES: Concordo. Jornalismo é cultura, mas, em nosso Estado, tem sido incultura muitas vezes, o que é uma pena. Coerente com a minha opinião, que sempre exercitei, acho que a pedra angular do bom jornalismo deve ser a Independência, com I maiúsculo. INOVAÇÃO tem dado convincentes demonstrações nesse sentido, e acho que deve preservar. Há uma máxima jornalística que diz: "O Jornalismo é o cidadão independente e descompromissado, até que aponha seu nome, endossando sua opinião, sob um artigo assinado". Isso identifica uma responsabilidade e uma linha de ação que recomendo aos mais jovens.

INOVAÇÃO: Manter um jornal ativo em Parnaíba é tarefa espinhosa. Qual a fórmula que viria satisfazer a gregos e troianos?

FONSÊCA MENDES: Conheço quase diuturnamente essas dificuldades. O jornal ideal aqui, seria a "água-com-açúcar", que trouxesse somente elogios para não ferir a susceptibilidade dos que se julgam intocáveis. Mas isso em minha opinião, não é jornalismo, cujo único senhor deve ser a opinião pública e cuja maior virtude, deve ser a Verdade.

INOVAÇÃO: Nosso companheiro Elmar lançou livro dia 22 de abril. A APLA incentivou este trabalho?

FONSÊCA MENDES: Demos ao Elmar inequívocas demonstrações do nosso apreço e do nosso incentivo, embora ele não haja comunicado a APLA, especificamente sua decisão. (Continua na página 10).

